



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: KATRINE BOAVENTURA
ÁREA: PRODUTO - DOCUMENTÁRIO

DOCUMENTÁRIO GUERREIROS DA CAPITAL

Uma análise do comportamento das torcidas organizadas do Distrito Federal

Luiza Tiné Palheta de Oliveira
RA: 2080762/0

Professor Orientador
Katrine Boaventura

BRASÍLIA
2012

LUIZA TINÉ PALHETA DE OLIVEIRA

POR DENTRO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DA CAPITAL
Uma análise do comportamento das torcidas organizadas de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.
Orientadora: Katrine Boaventura

BRASÍLIA
2012

LUIZA TINÉ PALHETA DE OLIVEIRA

DOCUMENTÁRIO GUERREIROS DA CAPITAL

Uma análise do comportamento das torcidas organizadas do Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.
Orientadora: Katrine Boaventura

Banca Examinadora

Professora Katrine Boaventura
Orientadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Professora Carolina Assunção e Alves
Examinadora

BRASÍLIA
2012

Dedicatória

Dedico este documentário à minha família. Mais uma fase da minha vida se conclui com o fim do meu curso de jornalismo. Durante esses anos tenho batalhado muito para dar orgulho a eles, pois eles sempre foram exemplos de orgulho ao longo desses anos. Depois de quatro anos batalhando, hoje sinto que estou preparada para seguir meu caminho graças a eles, que me proporcionaram fazer esse curso. Dedico à minha mãe que, com sua força e determinação, me ajudou a concluir essa fase. Dedico também ao meu irmão, Matheus Tiné, que é minha fonte de inspiração e amor. Dedico a minha vó e minha tia, que nunca me abandonaram e são muito mais que somente minha família, são minhas melhores amigas.

Agradecimentos

Para começar agradeço a Deus, por ter me dado uma linda família e ter me feito amar o curso de jornalismo, além de estar sempre ao meu lado mesmo quando eu perco a fé.

Agradeço à minha mãe que é a melhor pessoa do mundo e sempre esteve ao meu lado, me fazendo querer ser uma pessoa melhor e acreditar em mim e nos meus sonhos. Por sempre me mostrar que tudo na vida é batalhado e que sempre é tempo de aprender. Por ser essa mulher de força que me ajuda quando eu preciso, enxuga minhas lágrimas, quando necessário, e me faz querer ser uma pessoa cada vez melhor.

Agradeço ao meu pai, um homem com personalidade forte, mas que sempre esteve ao meu lado para me aplaudir e me ensinar a amar as pessoas do jeito que elas são. Por acreditar no meu caminho e no meu sonho de ser jornalista.

Agradeço aos meus irmãos, Renato e Fabiane, em especial o Matheus por toda a amizade que sempre tivemos e todo amor compartilhado. Pude ter a sorte de ter um irmão maravilhoso, que acredita em mim, que sempre me apoiou e que amo cada dia mais.

Agradeço às minhas avós, Irene e Carmem, pelos conselhos e puxões de orelha quando necessários e pelas palavras doces quando eu mais precisava. E minha tia, que participou de tudo e me aconselha diariamente, enchendo meus dias de alegria e verdades. Agradeço também aos meus primos por todo o apoio.

Agradeço às minhas amigas e colegas de trabalho Adriane e Tatiana por me ajudarem com cada trabalho de faculdade, por terem paciência com uma estagiária de segundo semestre, por me ensinarem a ter persistência e força para não desistir dos meus sonhos e por me ajudarem a me tornar uma profissional.

Agradeço à professora Katrine Boaventura, por toda paciência comigo e com meus amigos de trabalho de conclusão de curso e por ter sido essa ótima orientadora.

Agradeço ao meu professor e amigo Luiz Claudio por me fazer gostar de verdade do jornalismo e me fez ver a importância do jornalismo. Por acreditar em

mim e todos os semestres que estivemos juntos. Foi um grande professor e um grande amigo.

Agradeço aos meus amigos Vinícius e Serginho pelo convite para realizar esse grande desafio de fazer esse maravilhoso documentário. Foi um grande e especial desafio realizá-lo. Sem eles eu não teria aprendido tanto e feito tanto.

Agradeço a todos os meus amigos de faculdade, de infância que me apoiaram durante todo esse processo bonito e doloroso, compartilhando cada lágrima, surtos e risos ao longo desse caminho.

Agradeço à professora Carolina Assunção e Alves, por fazer parte desse dia especial.

Eu tenho uma espécie de dever; dever de sonhar, de sonhar sempre. Pois sendo mais do que um espetáculo de mim mesmo, eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso. E, assim, me construo a ouro e sedas, em salas supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho entre luzes brandas e músicas invisíveis.

Resumo

OLIVEIRA, Luiza Tiné Palheta. Por dentro das torcidas organizadas da capital – Os rituais e a paixão dos torcedores. 2012. Trabalho de conclusão de graduação em Jornalismo. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2011.

O documentário *Guerreiros da Capital* retrata os rituais das torcidas organizadas no Distrito Federal. Um projeto referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo. O documentário fala da paixão dos torcedores pelos seus times e o que as torcidas representam na vida deles. O intento do documentário é fazer com que as pessoas conheçam a paixão dos torcedores, como é a vida das pessoas que fazem parte dessas torcidas organizadas e a violência entres as torcidas, mesmo que não seja o foco principal do trabalho. Opiniões de torcedores e de especialistas são mostradas no vídeo. A ideia do documentário nasceu no final de 2011, mas só começou a tomar forma a partir de janeiro de 2012. Uma preocupação do grupo foi para que o documentário não tratasse apenas do caráter violento como é feito em boa parte dos documentários que aborda o tema. Por isso, foram escutados torcedores apaixonados e especialistas da área. São 22 minutos de documentário. Não se usou nenhum *off* dos documentaristas, somente as falas dos personagens. Todas as imagens foram produzidas pelos três integrantes deste projeto. O filme foi dirigido por Luiza Tiné, Vinícius Werneck e Sergio Vinicius e orientado pela professora Katrine Boaventura.

Palavras-chave: Documentário, Torcida e Ritual

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. Questão problema	11
2. Objetivo.....	12
2.3. Objetivos específicos	12
2.4. Justificativa	13
2.5. Escolha do tema	14
CONTEXTO	18
3. As torcidas em Brasília	18
3.1. Ira Jovem Gama	19
3.2. Fúria Jovem do Botafogo.....	19
3.3. Urubuzada Flamengo	19
DESENVOLVIMENTO	19
4. Metodologia	19
4.1. Roteiro	20
4.2. Nome	23
4.3. Logomarca e identidade visual	23
5. Orientação	25
6. Edição	26
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
7. Referências Bibliográficas	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

Nelson Rodrigues, jornalista e romancista reconhecido nacionalmente por seus retratos literários da vida brasileira entre as décadas de 1950 e 1980, e pelas crônicas esportivas, disse em um de seus textos denominado “O torcedor”, citado em publicação de Hilton Mattos (2007, p.5), que “sem torcedor não há futebol. Pode haver futebol sem jogador, mas não sem torcida”. Nelson, que era pernambucano, fez carreira no Rio de Janeiro e até hoje tem seu nome atrelado à paixão pelo carioca Clube de Regatas do Fluminense. Em uma “exaltação ao anônimo personagem que, por vezes, torna-se tão imprescindível ao espetáculo quanto o ídolo que arrasta multidões”, como classificou Mattos, Nelson completa ainda dizendo que “devíamos erguer-lhe uma estátua à porta do estádio” e que “o futebol só começou a ser histórico quando apareceu o primeiro torcedor”.

A frase de Nelson Rodrigues, que completa cem anos de morte em 2012, foi a escolhida para abrir o documentário produzido como Trabalho de Conclusão de Curso do grupo formado por Luiza Tiné, Vinicius Werneck e Sérgio Vinícius. Não à toa, já que a escolha de se produzir um filme curta metragem sobre torcedores serve como uma homenagem àqueles apaixonados pelo seu clube, mas também como um auto-retrato dos três nomes por detrás do projeto. Trata-se de três apaixonados pela modalidade esportiva e, principalmente, pela festa organizada pelas torcidas nos estádios, ginásios, barzinhos ou qualquer outro local de encontro Brasil a fora.

Quem frequenta estádios ou participa de alguma maneira da rotina do conhecido “esporte bretão” (chamado assim por ter surgido na Inglaterra em 1863), também sabe da existência das torcidas organizadas. Grupos de torcedores que seguem o time de futebol que apóiam em qualquer lugar que este disputar uma partida, independente da importância da mesma. São elas as responsáveis pela criação de grande parte dos rituais testemunhados por quem acompanha o esporte. Músicas que exaltam o time, coreografias com camisas rodando, mosaicos gigantescos, enormes bandeiras, chuvas de papel picado fazem parte do contexto de um grupo conhecido normalmente por levar também violência para os estádios. Como em qualquer grupo, este pacote de rituais faz parte do perfil destas pessoas.

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Esta afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana. Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte européia por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas (PEIRANO, 2003, p. 7-8).

Pela peculiaridade dos membros destes grupos e pela falta de conhecimento da opinião pública sobre como agem e pensam estas pessoas, não são os torcedores de forma geral os escolhidos para serem retratados neste filme. O foco são as denominadas “torcidas organizadas”. A proposta do trabalho é mostrar os rituais que fazem parte da rotina destes indivíduos.

O cenário escolhido é Brasília, tendo em vista que muitos cidadãos brasileiros sequer sabem da existência deste nicho em sua cidade. Para a maioria, estes grupos são realidade em outras capitais, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Colocando lado a lado os depoimentos dos torcedores organizados e a análise das especialistas da Universidade de Brasília, Paloma Maroni (antropóloga) e Regina Pedrosa (psicóloga), o filme pretende deixar claro ao espectador como vivem e pensam estes indivíduos.

As torcidas apresentadas no curta são Ira Jovem Gama, Urubuzada do Flamengo e Fúria Jovem do Botafogo. A escolha das torcidas retratadas no documentário foi feita por três critérios. O primeiro foi a disponibilidade dos grupos em dar entrevista e ceder sua imagem.

O segundo, o tamanho das torcidas, já que as três escolhidas têm grande representatividade numérica se comparada às outras existentes. Somadas, as três torcidas chegam a ter cerca de 1.500 membros.

O terceiro, e último, remete ao emocional dos criadores do projeto. Luiza Tiné é torcedora do Botafogo de Futebol e Regatas; Vinicius Werneck, do Clube de Regatas do Flamengo; e Sérgio Vinícius da Sociedade Esportiva do Gama. Desta maneira, o grupo pretende criar não só uma análise destes torcedores, como também produzir uma obra cinematográfica onde sua personalidade seja retratada.

1. Questão problema

O nosso trabalho de conclusão de curso consiste em um produto audiovisual com linguagem documental que retratará fragmentos da realidade da rotina de

torcedores organizados da Ira Jovem Gama, Fúria Jovem do Botafogo e Urubuzada Flamengo, em Brasília.

O recorte de tal realidade dará visibilidade aos torcedores, que terão a chance de expor suas histórias, a maneira como sentem a paixão por seus clubes e como convivem para organizar festas e músicas, além do paralelo com a violência nos estádios.

O filme, que foi batizado de “Guerreiros da Capital”, também contará com depoimentos da psicóloga Regina Pedrosa e da antropóloga Paloma Maroni, ambas da Universidade de Brasília, que explicam como funciona a rotina destas pessoas. Para mostrar como funciona o lado do policial nos momentos de conflito com os torcedores organizados, compõe o filme uma entrevista com o chefe do Departamento de Comunicação Social da Polícia Militar de Brasília, Coronel Paulo Roberto.

2. Objetivo

Mostrar os rituais das torcidas organizadas Ira Jovem Gama, Urubuzada Flamengo e Fúria Jovem do Botafogo no Distrito Federal.

2.3. Objetivos específicos

- Apresentar os hábitos dos torcedores em suas idas ao estádio e como eles se relacionam neste ambiente. As músicas, histórias vividas e os sentimentos envolvidos durante uma partida de futebol vista das arquibancadas.
- Demonstrar como os torcedores dos times de outros estados se reúnem em bares para acompanhar os jogos, mantendo as características de torcida organizada.
- Evidenciar como é feita a organização destes grupos e por quais propósitos eles se reúnem. Além disto, mostrar os itens que fazem parte das festas, como músicas, danças e pirotecnia.
- Revelar a paixão dos torcedores pelos seus respectivos clubes. Em alguns casos, o sentimento chega a ser maior que o amor pela própria família.

- Destacar como a violência está enraizada nas torcidas organizadas, mesmo que não seja concretizada, ou seja, a representação da violência existe em músicas, tatuagens, símbolos, etc.
- Apresentar outro fator violento que também faz parte da rotina destes grupos. Como o policiamento em dia de jogo pode influenciar para que haja mais conflitos. Porém, desta vez, entre torcedores e policiais.

2.4. Justificativa

São poucos os materiais que mostram como são os rituais das torcidas e como as pessoas expressam suas emoções diante do seu time do coração. Na maioria das matérias veiculadas pelas diversas mídias esportivas, mostram-se, quase sempre, apenas os conflitos e o lado violento destes grupos. Pouco se divulga os rituais que fazem parte da cultura festiva destes organismos, e é este nicho que o trabalho pretende atingir.

De acordo com Adriano Duarte Rodrigues, a mídia não é um campo de estruturação social. A imprensa exerce apenas a função de mediar os fatos. Mesmo assim, isso não significa que ela é totalmente aberta a uma divisão específica da sociedade. (RODRIGUES *apud* SILVA, 2002)

Como dito anteriormente, somente é constatado espaço para a divulgação de grupos como as torcidas organizadas quando esta se torna um fato noticioso. Normalmente as classes mais pobres de uma sociedade não estão em pauta nos grandes meios, a não ser quando suas histórias venham acompanhadas de violência em geral. Como, por exemplo, a recente briga entre torcedores do Santos Futebol Clube e policiais militares paulistas no dia 13 de junho de 2012.

A psicanalista Nancy Greca deixa claro (1999, p. 10) a importância de se aprofundar em todas as características ritualísticas antes de classificarmos um grupo. De acordo com ela, ritos fazem parte de um tema extenso e complexo, normalmente bem trabalhado pela antropologia, mas que necessita de uma abordagem mais aprofundada em suas questões empíricas, ou seja, é necessário checar a fundo as características de um grupo antes de se chegar a uma teoria sobre seu perfil. “Assim, os ritos, entendidos como manifestações do campo

simbólico, põem em questão tendências teóricas que caem, ora no formalismo do estruturalismo, ora na polissemia do pragmatismo”, explica.

Exatamente pela escassez de análises, surge a importância de analisar tais ações, e identificar suas origens dentro de um contexto sociológico imposto. É preciso reconhecer como as manifestações que englobam a área da simbologia podem se impor sobre a estrutura e a forma como uma cultura é disseminada e passada como herança.

A decisão de se realizar esta experiência e expressá-la por meio de um filme/documentário teve dois principais motivos. Em primeiro, vem o fato da imagem, agregada ao som, passar com mais clareza e realidade a mensagem proposta. A ideia é realmente simular uma visita do espectador ao local frequentado pelas torcidas, causando assim uma sensação de ter experimentado e vivenciado tudo aquilo de perto.

De acordo com a antropóloga pela Universidade de Harvard, Mariza Peirano (2003, p. 9), “A compreensão do que é um ritual não pode ser antecipada. Ela precisa ser etnográfica, isto é, apreendida pelo pesquisador em campo junto ao grupo que ele observa”. Por isso a meta de criar esta sensação, para que haja aprendizado por uma observação “em campo”, mesmo que simulada, ou seja, à distância.

Nichols (2005, p. 70), diz que o público assiste documentários pelo desejo de conhecer algo histórico, ou algo que acontece quando há um encontro de culturas e rituais diferentes. No caso, ele também fala da ânsia das pessoas em saber como aconteceu determinada situação ou como e onde foi que aconteceu. Este interesse pelo desconhecido e por costumes pouco compreendidos é a grande atração do produto em questão.

A festa das torcidas é audiovisual. Ela fascina “audiovisualmente”. É o grito da torcida e as músicas; mas também são as bandeiras (e suas cores), as coreografias, mosaicos, etc. Uma matéria para veículo impresso ou de rádio não atingiria o grau de satisfação que pretendíamos. Só o filme traduziria bem o que queríamos passar.

2.5. Escolha do tema

Ao longo do curso procurei um tema que fosse do meu interesse, mas que pudesse ser tratado a partir de uma abordagem diferente de uma monografia. Nos corredores do UniCEUB, conversei com Vinícius Werneck, meu companheiro de faculdade, sobre o que poderia fazer diante de minhas expectativas, foi quando ele me relatou que pretendia fazer um documentário sobre torcidas organizadas. Identifiquei-me com a proposta dele e do Sérgio Vinicius e sobre o gosto por documentário e cinema.

Logo fiquei imaginando como seria filmar entre os torcedores de Brasília.

No final do ano passado, já começamos a esboçar a proposta do trabalho e o planejamento das ações: o roteiro, as filmagens e o levantamento bibliográfico.

Assim que começou o semestre, começamos a colocar nosso planejamento em prática, isso nas primeiras semanas de aula de 2012. E para fazer um documentário era preciso tempo, energia e dedicação.

Com uma boa idéia para um documentário, você deve ter muita confiança em sua capacidade de achar boas imagens - boas evidências visuais – para contar sua história. Mas isto ainda requer planejamento, para estar no lugar certo e na hora certa com a câmera ligada e focalizada. Se fosse fácil, qualquer um poderia fazer (HAMPE, 1997, p. 3).

Começamos a filmar no começo de 2012, com a previsão de acabar até o final de maio. Conseguimos filmar torcidas dos jogos dos times do Gama, Botafogo e Flamengo.

Durante o percurso decidimos focar nos times, do Flamengo que tem a maior torcida do Brasil, do Gama que é a maior de Brasília, e a do Botafogo que é aliada do Gama. Além disso, são os times que torcemos: o Botafogo, meu time; o Gama, do Sérgio e o Flamengo do Vinícius para que pudéssemos compreender melhor a emoção dos torcedores. Assim, entrevistamos os integrantes das torcidas para saber como se sentiam por fazer parte desse movimento, por entendermos que:

Filmar o que existe é filmar a palavra em ato, o presente dos acontecimentos e a singularidade dos personagens, sem propor explicações ou soluções (COUTINHO, 1933 *apud* TEIXEIRA, 2004, p. 187).

Mesmo com contratempos e dificuldades, que de alguma forma serviram ao nosso amadurecimento profissional e acadêmico, o documentário refletiu uma boa parte de tudo que vivemos durante esses meses. Procuramos mostrar a emoção dos

torcedores que vão aos jogos, o que significa para eles cada jogo, cada ritual. Fizemos tudo com muito cuidado para que o público sentisse essa emoção, e percebesse como é emocionante fazer parte de uma torcida. Procuramos mostrar no nosso documentário, por meio de imagens, falas e músicas como é emocionante ver o time do coração jogar.

2.5.1. Escolha dos personagens

A escolha de quem representaria as torcidas na tela é de coautoria das próprias torcidas. Normalmente, são os diretores das próprias que designam quem vai falar em nome do grupo. Este fator foi somado ao de que precisávamos de alguém que realmente conhecesse a torcida e seus primórdios, independente do cargo que ocupasse na hierarquia em questão, o que foi levado em conta na seleção. Sem contar, obviamente, os torcedores que não fazem parte das organizadas em questão. Estes foram escolhidos pela proximidade com os grupos.

Já com relação às especialistas a seleção foi diferente. São raros os estudiosos neste tópico que residem em Brasília. Então, convidamos direto quem saberíamos ser da área e que topasse participar. A antropóloga já era conhecida por Sérgio Viniccius após um trabalho feito com a própria Ira Jovem Gama, a psicóloga foi uma indicação da Universidade de Brasília para Luiza Tiné. Já o policial militar foi selecionado pela própria polícia para representar o departamento.

Pela Ira Jovem Gama os entrevistados foram: um dos torcedores mais antigos e ilustres da Sociedade Esportiva do Gama, o palhaço Pirulito; o membro da torcida aliada Império Alverde (Coritiba Foot Ball Club), Carlos Poniwass; além de Victor Lima, conselheiro e um dos fundadores da própria torcida.



Figura 1: Os entrevistados pela Ira Jovem Gama: Palhaço Pirulito (esq), Carlos Poniwass e Victor Lima

Os escolhidos para representar o Botafogo e principalmente a Fúria Jovem também são torcedores de grande representatividade. Além de Carlos Botafogo, um dos mais famosos botafoguenses de Brasília por suas tatuagens, entrevistas e participação na política local; deram entrevista o diretor da Fúria, Alano Araújo; e um dos integrantes mais atuantes, Francisco Rogério.



Figura 2: Os entrevistados pela Fúria Jovem do Botafogo: Francisco Rogério (esq), Alano Araújo e Carlos Botafogo

Já os que falaram em nome da Urubuzada Flamengo de Brasília participaram desde o início, ou seja, desde os primeiros meses após a torcida ter sido fundada. Além disso, ambos tem voz ativa nas decisões do grupo e já fizeram parte do Conselho em gestões anteriores. São eles Caio Riebold e Carlos Diego Rocha. Carlos, inclusive, já fez parte de outras torcidas organizadas do Flamengo, como a Jovem-Fla e a Raça Rubro-Negra.



Figura 3: Caio Riebold (esq) e Carlos Diego Rocha

CONTEXTO

3. As torcidas em Brasília

O futebol em Brasília sempre foi marginalizado no cenário nacional. O público do futebol candango é ínfimo, somente Gama e Brasiliense conseguem ter uma média de torcedores relativamente alta.

A Sociedade Esportiva do Gama surgiu em 1975, fundada por um grupo de amigos que gostavam de futebol e que moravam na cidade, que fica a 30 quilômetros de Brasília. O Gama sempre passou por muitas dificuldades financeiras, quase fechando as portas nos anos 1980. Mesmo com administrações semiamadoras o time gamense é famoso por ser o mais popular da capital, tendo as melhores médias de público no Distrito Federal. Em 2012, por exemplo, enquanto o Brasiliense (time com a segunda melhor média) teve cerca de 870 torcedores por jogo, a Sociedade Esportiva do Gama alcançou aproximadamente 3.030.

Os anos de glória do Gama foram ao final dos anos 90 e início dos anos 2000, que foi quando o clube subiu à primeira divisão nacional, aumentando mais ainda sua popularidade na cidade natal, e quando surgiram as primeiras torcidas organizadas de massa do time. O Gama jogou a Série A de 1999 à 2002. Em 2011 jogou pela primeira vez a recém-criada Série D (quarta e última divisão de futebol), mas não teve êxito.

Além disso, nunca ficou de fora da vida dos brasilienses o convívio com os times de outros estados. Por isso, a maioria dos torcedores em Brasília precisa se reunir em bares ou casas de amigos para assistir aos jogos em grupo. De acordo com Manoel José Gomes Turbino (2001, p. 19), "A quantidade de envolvidos socialmente no esporte é crescente em todo o mundo, desde os usuários-praticantes até os usuários-passivos deste fenômeno".

Por este fator o Flamengo, clube mais popular do país, entrou no projeto. O clube foi fundado em 1895 e já conquistou seis títulos nacionais (séria A), além de uma Libertadores da América e um Campeonato Mundial Interclubes, ambos em 1981. O Botafogo, que também foi selecionado, é a contrapartida do Flamengo. É um rival no Rio de Janeiro (os clubes são originais do estado fluminense) e tem "aliança" com a torcida do Gama, aqui no Distrito Federal. É importante frisar que todos os dados sobre números de torcedores e datas de fundação usados neste

memorial foram fornecidos pelas próprias torcidas, devido a inexistência de cadastros ou pesquisas oficiais sobre o tema em Brasília.

3.1. Ira Jovem Gama

O nome Ira na verdade é uma sigla, que traz a junção das palavras Ideologia, Revolução e Atitude. De acordo com a direção da torcida, ela surgiu em março de 2003 após membros de outra organizada do clube, por discordarem das políticas adotadas, se separaram para criar uma nova torcida. No início eram apenas 20 pessoas. Hoje, a torcida ainda realiza um cadastro de seus membros, mas já possui algo em torno de 1.200 membros.

3.2. Fúria Jovem do Botafogo

A Fúria foi criada em junho de 2001. Original do Rio de Janeiro, a torcida está espalhada por diversos estados brasileiros com suas subsedes que são chamadas de “canis”. O nome remete ao espaço reservado para cachorros em uma casa, já que um dos mascotes do time é exatamente o animal. No Distrito Federal, o 14º Canil, possui cerca de 380 membros e é uma das maiores subsedes da organizada carioca fora do estado de origem.

3.3. Urubuzada Flamengo

É a mais jovem da tríade. A Urubuzada foi fundada no Rio de Janeiro em agosto de 2006 após alguns membros das famosas torcidas “Jovem Fla” e “Raça Rubro-negra” se juntarem. O grupo, que estava descontente com a política das torcidas que faziam parte, decidiu fundar uma nova torcida que priorizaria a festa nas arquibancadas ao invés da violência nos arredores dos estádios. Em Brasília chegou 1 ano depois, em julho de 2007 e hoje já possui cerca de 100 membros.

DESENVOLVIMENTO

4. Metodologia

Segundo Marcos Rey, em sua obra *O roteirista profissional: televisão e cinema* (2001, p. 7), a ideia inicial para se desenvolver um roteiro cinematográfico parte de três vertentes: vivência, leitura e imaginação. Para explicar a primeira, Rey utiliza grandes nomes da cultura que por meio de experiências próprias

desenvolveram obras renomadas. Como o caso de Dostoievski, que “em certo período da vida, viciou-se na roleta: escreveu *O jogador*”. Outro nome citado pelo autor é o de Hemingway, que segundo ele “não teria publicado *Por quem os sinos dobram*, se não tivesse participado ativamente da guerra civil espanhola”.

Por isto, a vivência que os membros do grupo já haviam tido com futebol e com as torcidas facilitou na hora de estruturar o que deveria ser apresentado ao espectador. Por já terem passado longos anos ao lado deste tipo de torcedor, era apenas uma questão de organização para saber como retratá-los da forma mais fiel possível.

4.1. Roteiro

A divisão do roteiro, para facilitar o entendimento do leigo, foi feita em três partes: “Vai começar a festa”, onde são apresentados os rituais de organização para realização das festas durante os jogos; “Minha vida é você”, onde o espectador conhece a paixão exorbitante dos integrantes pelo clube em questão; e “O bicho vai pegar”, que mostra um quadro da violência entre as torcidas e das próprias com a polícia, responsável pela segurança nos estádios e centros de diversão.

Os nomes dos capítulos foram escolhidos com base em trechos de músicas cantadas em coro pelas organizadas durante os jogos. O áudio das músicas acompanha durante a virada dos capítulos no filme, exatamente para facilitar o entendimento desta ideia.

Dividir o filme em capítulos foi um conceito que nasceu de imediato, junto com o plano de criar o filme. Sabíamos que “Guerreiros da Capital” seria assistido por contempladores de futebol, conhecedores das torcidas e membros das mesmas, mas também tínhamos conhecimento de que, em grande parte, o público seria formado por pessoas que não acompanham de perto estas pessoas e que precisariam ser introduzidas aos poucos nesta realidade, tão diferente do senso comum.

Não precisa explicar tudo de uma só vez, logo no início. O documentário deve fluir passo a passo. Esta é a chave para o bom entendimento e a retenção da atenção do espectador (HAMPE, 1997, *apud* MOURÃO, 2011, p. 15).

Segundo o documentarista Barry Hampe (1997, *apud* MOURÃO, 2011, p. 15), em seu livro *Making Documentary Films and Reality Vídeos*, uma estrutura mal feita

é pior do que um texto mal escrito ou uma má filmagem. Na hora de construir essa estrutura, ele relata que é importante definir bem o início, desenvolvimento e final do documentário.

Seguindo o conceito de Hampe e também levando em conta que tudo que seria dito ao longo das filmagens não poderia ser previsto, estabelecemos um cronograma de filmagens e construímos o que seria um esqueleto do filme, ou seja, um roteiro nada engessado que serviria mais como um guia no momento da edição. Ao contrário de roteiros concebidos para obras de fantasia, onde pode-se prever o que vai ser dito pelos personagens, no documentário isto não acontece.

Nos programamos então para produzir um documentário com o mínimo de ruído. É sabido que ruído algum é utópico, mas tentar passar a maior naturalidade possível das filmagens era base do projeto. Por isso a ausência de offs e o documentário formado exclusivamente por sonoras e sobe-sons, além de pouquíssimas músicas como BG (background).

Para colocar a ideia no papel criamos o roteiro simples, afinal, toda a estrutura aparecia naturalmente em nossa frente conforme as imagens fossem feitas e as sonoras colhidas. Não havia como saber exatamente o que ocorreria durante as filmagens. Todo este processo (de viver o que filmávamos) fez com que o filme fosse espontaneamente brotando em nossas mentes e no programa de edição, resultando no produto final.

A compreensão do que é um ritual não pode ser antecipada. Ela precisa ser etnográfica, isto é, apreendida pelo pesquisador em campo junto ao grupo que ele observa (PEIRANO, 2003, p. 9).

4.1.1. Início

O início de “Guerreiros da Capital” apresenta uma série de imagens que remetem ao tema, mas que mais confundem do que esclarecem o espectador. Este conceito utilizado, onde o tema é demonstrado logo de cara para se criar a pergunta na cabeça de quem assiste, tem base na obra de Rey. Estas perguntas que surgem nos primeiros minutos (“Quem são estas pessoas?” e “O que elas estão fazendo?”) são as que o filme buscará responder.

De acordo com Rey, é importante que esta partida do documentário levante a expectativa do público. Por isto a ideia de abrir com uma cena onde pessoas pintam

uma bandeira no chão. Até momento não se sabe quem são e o que elas estão fazendo ali. Logo em seguida, mostra-se uma citação de Nelson Rodrigues que exalta a função do torcedor no futebol. A abertura é concluída por imagens do momento do gol, já que este é o objetivo primordial do futebol. Desta maneira, quem assiste, instigado pelo jogo de imagens, tem sua atenção prendida na tela.

Na parte inicial do documentário, coloca-se uma breve apresentação do tema, o problema que será tratado, as principais pessoas envolvidas, ou seja, tudo aquilo que o espectador precisa saber para que o documentário avance. Seja breve! Confie na inteligência de seus espectadores e limite essa parte às informações absolutamente essenciais, sem as quais o público não poderia entender o documentário (REY, 2001, p. 22).

4.1.2. Meio

Rey completa que, após conquistar o interesse do público, vem o momento do filme em que é necessário apresentar informações suficientes para manter o interesse do espectador, ou seja, dinamismo, variedade de imagens e sons. Por isso, logo depois da abertura, ao som de uma trilha sonora que trata de futebol e acompanhada de uma edição rápida no ritmo das batidas da canção, apresentam-se imagens das três torcidas escolhidas, juntamente com seus nomes e alguns dados das mesmas, como data de fundação e número de integrantes. Em seguida, o filme segue sua trajetória normal. Com depoimentos amarrados para que se completem, formulando assim uma resposta para a questão-problema.

4.1.3. Fim

O documentário é finalizado com uma amostra de como os itens apresentados como conflitantes no início foram tratados e foram confirmados. Outro ponto importante é mostrar o direcionamento das evidências. Amarrar os pontos que aparentavam estar soltos ao início do produto e completar o filme para que os espectadores sintam que ali realmente termina a história.

Daí o encerramento com imagens em close dos torcedores, para que as pessoas que assistam sintam, ao fim, que elas conheceram “de perto” os torcedores organizados daqueles grupos específicos, mas que representam todo um universo. Em seguida, durante os créditos, são apresentadas fotografias de infância dos três

integrantes: Luiza, Vinicius e Sérgio. Nelas, os membros do grupo são retratados com camisas do seu time do coração quando ainda crianças, num claro objetivo de tornar o projeto em uma espécie de autorretrato.

4.2. Nome

Cada autor quando cria seu projeto tem um momento específico para batizar ou intitular o produto concebido. No caso deste filme, o nome “Guerreiros da Capital” surgiu durante a criação, ou seja, no meio do turbilhão que envolvia filmagens e edição. Este título, criado por Sérgio Vinicius, visa apresentar o torcedor organizado como um guerreiro ou um batalhador.

De acordo com o dicionário Aurélio, guerreiro é “aquele que guerreia” (FERREIRA, 1993, p. 281). A mesma obra define o termo guerrear como “fazer guerra”, mas também como um sinônimo de combater. Seguindo esta linha, a meta é retratar o torcedor como uma pessoa que “combate” uma série de dificuldades financeiras e sociais (como o preconceito por parte dos cidadãos, imprensa e policiais) para acompanhar e torcer pelo seu time.

4.3. Logomarca e identidade visual

Torcidas organizadas são fenômenos exclusivamente urbanos. Por este fato, a ideia desde o início era de se criar uma logomarca e uma identidade visual que refletissem este importante fator. Além disto, o grupo optou por não usar cores que remetesse a qualquer um dos três times escolhidos, para não parecer que existia algum tipo de preferência por um deles.



Figura 4: Logomarca criada pelo grupo

Como pode ser visto na imagem o item 1, que representa o fundo escolhido, representa algo de tábua corrida, trazendo junto cores com luz e sombra que lembram um piso de aço ou ferro. Todos os argumentos representam de alguma forma o urbano, como antes proposto.

Já o item 2, que traz a imagem clara de um torcedor postulando uma bandeira, tem em seu interior um *dégradé* que varia entre as raízes do amarelo e do laranja. Ambas não remetem ao verde, vermelho ou preto (cores primárias dos clubes retratados). Além disso, são tonalidades quentes, que representam o calor da paixão de um torcedor.

Para finalizar, o item 3 representa o logotipo. O nome do documentário traz a fonte *Impact*, criada pela *Foxy Fonts*. Esta é cedida e distribuída gratuitamente pelo domínio www.dafont.com. Ela traz como características principais a falta de serifa (que facilita a leitura de títulos), além de o que seria uma simulação de danos e pedaços quebradiços, que também remetem ao conceito do urbano.

No interior de “da Capital” pode-se notar uma textura diferenciada. Este item traz uma simulação da textura de asfalto, que também segue a linha proposta. As duas linhas em baixo do nome dão equilíbrio à imagem e também estabelecem uma

ligação com Brasília, cidade conhecida internacionalmente por suas retas brancas criadas por Oscar Niemeyer.

Toda a identidade visual ao longo do documentário seguiu este padrão. O crédito dos entrevistados ainda trazia como efeito na hora do *fade in* e do *fade out* um efeito que simula o movimento de uma bandeira. Como se o G.C fosse cortado por várias flâmulas. Assim como a forma que o nome do documentário é apresentado na tela. O título flutua próximo a um chão de concreto e uma grade. Ambos remetem ao conceito pré-estabelecido, além de lembrarem o que seria uma grade que separa o torcedor e o campo em um estádio de futebol.

5. Orientação

Já nas primeiras orientações com a professora Katrine Boaventura nos preocupamos inicialmente com a parte bibliográfica do projeto. Depois que acertamos a leitura, fomos conversar com ela para saber qual seria a melhor maneira de focarmos nesse assunto e por onde começaríamos a filmar, já que nosso tema não era tão comum. Acertamos que teríamos personagens importantes das torcidas organizadas e especialistas da área falando sobre o tema. Em seguida, com o trabalho em andamento, começamos a discutir sobre as imagens, cortes, entrevistas e a finalização do material.

Desde o primeiro dia de orientação a professora Katrine quis saber de cada detalhe das nossas filmagens. Para saber como estava nossa edição e todo processo de decupagem. Ao longo dos encontros, passávamos pra ela um resumo em vídeo pelo site *Youtube*. Assistíamos juntos e depois discutíamos os pontos mais importantes, cada detalhe com muita atenção. Uma das grandes dificuldades era exatamente a de saber o que deveríamos cortar.

Com a ajuda da orientadora, cortávamos o máximo que podíamos sem prejudicar o conteúdo. Desde o início sabíamos que este seria um dos maiores problemas. Inicialmente, nossa orientadora planejou algo em torno dos 15 minutos para o tempo final do filme. Porém, devido à grande quantidade de sonoras e imagens, fechamos em aproximadamente 22 minutos.

Seu problema é resumir de todo o material que você pesquisou em uma sequência de eventos que mostrarão ao público, em um tempo muito reduzido, o que você aprendeu em um período de dias ou semanas. Leve o público através do mesmo processo descoberto pelo qual você passou (HAMPE, 1997, *apud* MOURÃO, 2011, p. 16).

6. Edição

Decidimos desde o início que não usaríamos funcionários ou equipamentos pertencentes à instituição. Todo o processo de filmagem e edição foi feito por nossas próprias mãos. O programa usado foi o *Sony Vegas HD 10.0*. Não era o que estávamos acostumados a usar, mas sentimos a obrigação de usá-lo por se tratar de um software superior ao *Adobe Premier CS5*, que usávamos antes.

Todo o processo fluiu naturalmente. Sem muitos percalços. No início, perdemos algumas imagens que havíamos feito por conta de problemas com dois Hard Drives (HD) diferentes. Mas eram apenas imagens de corte. Nos preocupamos o tempo todo em dar bastante movimento às filmagens. Em algumas entrevistas, usamos duas câmeras, exatamente para manter fidelidade a este objetivo.

Em momento algum houve uma decupagem de fato dos vídeos feitos. O processo, mais utilizado em algumas edições quando se pretende tornar o processo mais rápido, foi o do corte assistido. O grupo assistia as sonoras gravadas e imagens de corte e separava as mesmas em pastas, que eram divididas por tópicos. Os trechos dos vídeos que interessavam já eram previamente cortados para que depois fossem usados numa espécie de colagem de imagens e entrevistas.

Tivemos toda preocupação com trilha sonora. Pegamos músicas de bandas de amigos do grupo, para que obtivéssemos com facilidade autorização para o uso de toda obra. Queríamos muito que, se fosse necessário a utilização de músicas, que fosse algo que não agredisse a percepção de quem assiste. Todas as transições foram feitas (mesmo que muito rapidamente) com *fade in* e *fade out*. Todos os efeitos visando um documentário que fosse agradável de ser contemplado.

Todo processo levou cerca de um mês e resultou em algumas reuniões na casa de Vinicius Werneck. Durante os finais de semana, nos reuníamos para ver como estava o andamento e fazer os ajustes. Assim que chegamos a uma versão final, apresentamos esta para amigos e colegas, para coletar mais opinião acerca do filme. E a resposta foi surpreendentemente positiva. Todo o esforço se recompensou.

Durante este processo, um dos links que continha a prévia do filme vazou por 24 horas em comunidades de algumas torcidas organizadas. Neste período o filme chegou a ter 480 visualizações e um ótimo aceitamento. Em seguida, para não estragar a surpresa da versão final, tiramos o link do ar.

CONCLUSÃO

Foi um semestre de muito medo e emoção. Essas são as palavras para descrever o que eu senti ao longo dessa etapa. Tive medo de não conseguir realizar tudo da maneira como planejamos, pois estava com o semestre cheio e muito atarefada no trabalho. Deu tudo certo e sei que demos o melhor para que esse trabalho saísse. Vivemos em cada entrevista, cada edição, uma emoção diferente.

Com essa oportunidade que a faculdade me proporcionou, tive um olhar diferente para as torcidas organizadas e pude entender melhor o que um time e uma torcida representam na vida de alguns. O que para muitos é somente uma torcida, para outros são histórias que podem ser contadas, são emoções que podem ser mostradas e são pessoas de grande influência nos clubes.

Vi o quanto podemos aproveitar de uma entrevista e o quanto as imagens são importantes para relatar o que entrevistamos. Amadureci muito profissionalmente, pois tudo foi feito em equipe e pela gente, sem auxílio de profissionais da área, como cinegrafistas ou documentaristas.

Passei a acreditar mais na minha capacidade de entrevistar, de realizar um trabalho desse formato. Percebi que não existe um bom jornalismo, um bom documentário sem uma equipe comprometida.

Nós temos a intenção de divulgar esse trabalho em festivais de documentários, não queremos que ele fique apenas como um trabalho acadêmico. Acreditamos que os torcedores de verdade vão gostar de ver um documentário falando dessa paixão.

Acredito que hoje estou mais madura e preparada para enfrentar o que vem pela frente, não só no mercado de trabalho, mas na minha vida pessoal também. Foi um curso muito proveitoso, com professores e auxiliares muito gabaritados. O curso me deixou mais apaixonada pela minha carreira, mesmo sabendo que daqui para frente o meu caminho ainda é longo.

Encerro mais esse ciclo com um trabalho final muito gratificante. Gostei muito das pessoas que eu trabalhei, das histórias dos torcedores apaixonados que escutei, das experiências que tive como repórter, como cinegrafistas, como editora. Sinto-me realizada e faria tudo de novo e com a mesma equipe. Agora sou uma jornalista.

REFERÊNCIAS

7. Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do sagrado – estudos de religião e ritual**. São Paulo: Paulinas, 1985

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GRECA, Nancy. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC). **Psicologia Argumento**. Curitiba: ano 17, n. 24, 1999.

HAMPE, Barry. **Making Documentary films and reality videos**. New York: Henry Holt and Company, 1997. Tradução: Roberto Braga

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

MATTOS, Hilton. **Heróis do cimento – o torcedor e suas emoções**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MOURÃO, Giselle Coelho. **Patrulha – Uma história de homens, guerra e paz no Rio**. Brasília: Trabalho de conclusão de graduação em Jornalismo. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

REY, Marcos. **O roteirista profissional: televisão e cinema**. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Luiz Martins da. “Imprensa e Cidadania: possibilidades e contradições”. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Imprensa e Poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 47-74

TURBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS

Cronograma de atividades

Atividade realizada	Local	Data
Filmagem imagens de corte Ira Jovem	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	17/02/2012
Filmagem imagens de corte Ira Jovem	Estádio do CAVE (Guará/DF)	26/02/2012
Filmagem imagens de corte Ira Jovem	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	03/03/2012
Filmagem imagens de corte Ira Jovem	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	18/03/2012
Filmagem Imagem de corte Ubz	Ginásio Nilson Nelson (Brasília/DF)	24/03/2012
Início da edição (reunião todo domingo subsequente)	Residência Vinícius Werneck (Asa Norte/DF)	03/04/2012
Filmagem Imagem de corte Ubz	Bar da Urubuzada (Cruzeiro/DF)	04/04/2012
Filmagem imagens de corte Ira Jovem	Estádio Chapadinha (Brazlândia/DF)	08/04/2012
Filmagem Imagem de corte Ubz	Bar da Urubuzada (Cruzeiro/DF)	12/04/2012
Filmagem Imagem de corte Ubz	Bar da Urubuzada (Cruzeiro/DF)	22/04/2012
Entrevista c/ Victor Lima (Ira)	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	28/04/2012
Entrevista c/ Palhaço Pirulito	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	28/04/2012
Entrevista c/ Carlos Poniwass	Estádio Bezerrão (Gama/DF)	28/04/2012
Entrevista c/ Roberto Botafogo	Bar da Fúria Jovem (Guará/DF)	29/04/2012
Entrevista c/ Alano Araújo	Bar da Fúria Jovem (Guará/DF)	29/04/2012
Entrevista c/ Francisco Rogério	Bar da Fúria Jovem (Guará/DF)	29/04/2012
Filmagem imagens de corte da Fúria J.	Bar da Fúria Jovem (Guará/DF)	29/04/2012
Entrevista c/ Caio Riebold	Bar da Urubuzada (Cruzeiro/DF)	01/05/2012
Filmagem imagens de violência e corte	Estádio Serejão (Taguatinga/DF)	03/05/2012
Entrevista c/ Regina Pedrosa	UnB (Asa Norte/DF)	08/05/2012
Entrevista c/ Carlos Diego Rocha	Residência dele (Asa Norte/DF)	09/05/2012
Entrevista c/ Paloma Maroni	UnB (Asa Norte/DF)	10/05/2012
Entrevista c/ Coronel da PM	Quartel General da PM (Setor Policial)	04/06/2012

Autorizações de uso de imagem



Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LUIZA TINÉ, SÉRGIO VINÍCIUS E VINÍCIUS WERNECK, única e exclusivamente para o documentário intitulado "GUERREIROS DA CAPITAL" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando consequentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, festivais, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, *pay per view*, Internet, vídeo, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exposições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão. Para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretroatável e de forma gratuita, ficando os produtores do filme, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Brasília, 18 de junho de 2012.

Paloma Karueza Maroni da Silva
Assinatura

Nome: Paloma Karueza Maroni da Silva
Endereço: Quadra 4 conjunto L casa 5 setor sul
Gama - Df.
Telefone: (61) 3556-3665
Identidade: 2.567.801 SSPDF CPF: 023.211.751-92



Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LUIZA TINÉ, SÉRGIO VINÍCIUS E VINÍCIUS WERNECK, única e exclusivamente para o documentário intitulado "GUERREIROS DA CAPITAL" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando consequentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, festivais, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, *pay per view*, Internet, vídeo, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão. Para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando os produtores do filme, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Brasília, 21 de junho de 2012.

Assinatura

Nome: Fulvio Pinheiro
Endereço: Quadra 13, Sítio Lusa, lote 1, Gamra
Telefone: (61) 9903-2053
Identidade: _____ CPF: 5243346520



Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LUIZA TINÉ, SÉRGIO VINÍCIUS E VINÍCIUS WERNECK, única e exclusivamente para o documentário intitulado "GUERREIROS DA CAPITAL" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando consequentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, festivais, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, vídeo, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão. Para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretroatável e de forma gratuita, ficando os produtores do filme, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Brasília, 16 de JUNHO de 2012.

VICTOR CAVALCANTE DE LIMA

Assinatura

Nome: VICTOR CAVALCANTE DE LIMA
Endereço: EQ. 20/23 Bloco A - CS: 04 - ST. LESTE
GAMA - DF
Telefone: (61) 8515-86-96
Identidade: 2248630 SSP - DF CPF: 002.332.321-33



Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LUIZA TINÉ, SÉRGIO VINÍCIUS E VINÍCIUS WERNECK, única e exclusivamente para o documentário intitulado "GUERREIROS DA CAPITAL" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando consequentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, festivais, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, *pay per view*, Internet, vídeo, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exposições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão. Para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretroatável e de forma gratuita, ficando os produtores do filme, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Brasília, 21 de Junho de 2012.

Assinatura

Nome: Carlos Henrique Pomierans

Endereço: SP2M Conj 9 lote 5 apt 102

Telefone: (61) 9133 6677

Identidade: 6386745-4 SSP/PP CPF: 021 148 749-07

Roteiro pré-produção

GUERREIROS DA CAPITAL

roteiro de Vinicius Werneck, Sérgio Vinícius e Luiza Tiné
versão de 15/04/2012

TRECHO 0 – ABERTURA

Abre com imagens de torcedores pintando uma bandeira. Em seguida, corta para frase de Nelson Rodrigues, que cresce na tela: "Pode haver futebol sem jogador, mas não sem torcida. Devíamos erguer-lhe uma estátua à porta dos estádios brasileiros. O futebol só começou a ser histórico quando apareceu o primeiro torcedor. Sem torcedor, não há futebol" Nelson Rodrigues. Logo depois, corta para imagens de gol da Sociedade Esportiva do Gama. Após o gol, entra música, acompanhada de imagens das torcidas e seus nomes, como forma de apresentação das mesmas.

TRECHO 1 – CHAMADA CAPÍTULO

Em fundo preto, aparece a chamada do primeiro capítulo "Vai começar a festa".

TRECHO 2 – TORCEDORES/ CASA DELES E ESTÁDIO

Sonoras de especialistas e torcedores comentando as preparações para as festas e como os mesmo enxergam as torcidas organizadas.

TRECHO 3 - CHAMADA CAPÍTULO

Em fundo preto, aparece a chamada do segundo capítulo "Minha vida é você".

TRECHO 4 – TORCEDORES/ESTÁDIOS E BARES

Mostrar as letras e festas organizadas durante os jogos, mas focando na paixão dos torcedores pelos clubes. Apresenta como funciona a paixão pelo clube e pela própria torcida. As especialistas comentam.

TRECHO 5 - CHAMADA CAPÍTULO

Em fundo preto, aparece a chamada do terceiro capítulo "O bicho vai pegar".

TRECHO 6 – TORCEDORES/ESTÁDIOS E BARES

Entrevista com alguns torcedores comentando a questão dos adereços, das imagens das bandeiras, dos nomes das torcidas, de defender a "honra" da torcida, de territórios e violência entre os grupos "rivais". Especialistas também comentam, juntamente com a Polícia Militar.

TRECHO 7 – ENCERRAMENTO E CRÉDITOS

Apresenta um mini-clipe com BG. Ao mesmo tempo, imagens das torcidas em câmera lenta. Depois os créditos, acompanhados do mesmo BG e de fotos dos criadores do projeto.